



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

Uma análise da extração de lenha no município de Várzea/PB

Alonso Medeiros de Araújo - UFRN

alonsomedeiross@gmail.com

Thiago Mateus Ferreira de Assis - UFRN

thiago.ferreira.140@ufrn.edu.br

Anelisse da Silva Pinheiro - UFRN

anelissepnh1@gmail.com

Leandro Vieira Cavalcante - UFRN

leandro.cavalcante@ufrn.br

INTRODUÇÃO

O uso da madeira vegetal nas atividades humanas se faz necessário em vários segmentos, não se limitando a simples queima para o preparo de alimentos ou produção de carvão, atingindo horizontes mais perigosos. Assim, no Nordeste a indústria ceramista (olarias) e do gesso ainda dependem desse insumo, consumindo a matéria-prima vegetal (GIODA, 2019). Não somente, a retirada de madeira ainda ocorre, em muito, pela procura de estacas e mourões no feitiço de cercas, além do desmatamento de áreas para plantio e criação de pastos. Outrossim, associada a propagação de queimadas, as mudanças ambientais decorrentes da prática extrativa vegetal, demonstram, segundo Oliveira e Montenegro (2015, p. 1), a evidente “exploração predatória da vegetação da Caatinga”.

Apesar do surgimento de matrizes energéticas de maior sustentabilidade, o uso da madeira ainda ocorre em locais que não dispõe de tais inovações. Essa realidade é frequente em áreas do Semiárido nordestino, onde comumente as famílias sertanejas de baixa renda praticam a exploração vegetal, seja para consumo ou para comercialização (TRAVASSOS; SOUZA, 2014). Não distante, associando-se o uso da madeira em lenha, bem como da terra para fins distintos, a região envereda a um cenário de devastação, afetando diretamente o bioma Caatinga.

Nesse panorama, grande parte da lenha hoje extraída no Seridó Paraibano é destinada à queima em olarias, pois há grande demanda desse material, sendo a principal fonte de energia para produção. Para atender a procura, o corte de exemplares da flora da Caatinga se modernizou e passou a ser feito com auxílio de motosserras, elevando a quantidade produzida de lenha em relação aos moldes tradicionais de corte sob machado e foice, consequentemente, catalisando o desmatamento.

Logo, considerando esses processos, o presente trabalho tem por objetivo analisar o panorama da extração de lenha no município de Várzea-PB. Na análise, leva-se em consideração a quantidade produzida da extração vegetal no município paraibano, assim como as finalidades de uso pela população.

MATERIAIS E MÉTODOS

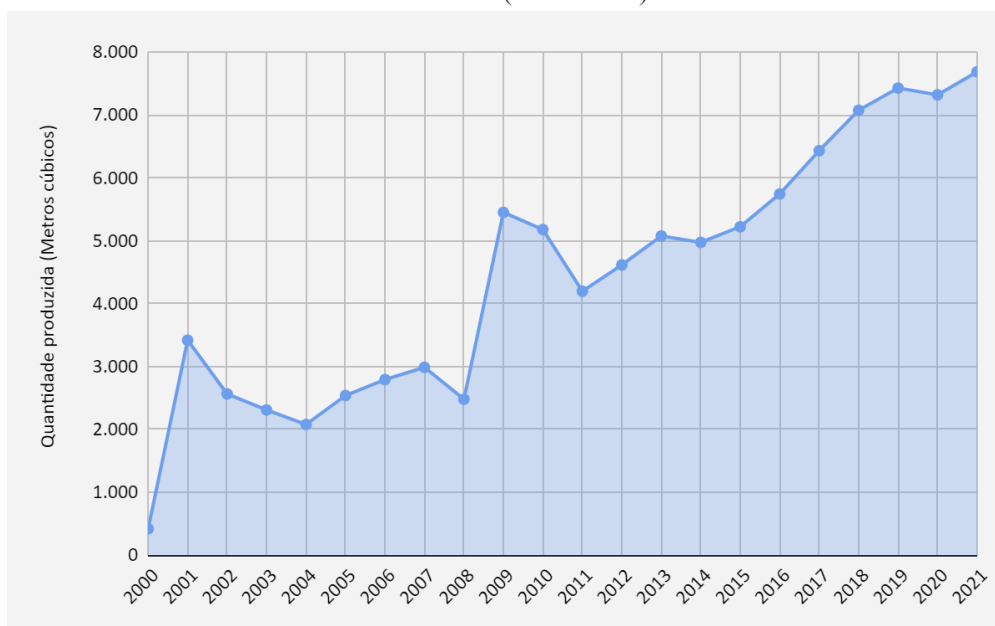
O desenvolvimento do trabalho deu-se a partir da leitura de obras que abordam a temática do uso da madeira como fonte energética. Ademais, o recorte espacial escolhido foi o município de Várzea, situado no Seridó da Paraíba. Ainda mais, foram utilizados

dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acerca da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), em um período de 21 anos, que compreende de 2000 a 2021. Dessa maneira, a fim de consolidar a discussão, confrontaram-se os dados obtidos com as informações dispostas na literatura, concitando assim novas reflexões.

RESULTADOS

Ao analisar os dados de quantidade produzida na extração vegetal (Gráfico 1), infere-se que a partir dos anos 2000 a produção no município iniciou um processo exponencial de expansão, de modo que, ao final da primeira década, a taxa de variação relativa apresentou um *boom* produtivo de aproximadamente 1.141,49%. Já nos 11 anos subsequentes, o crescimento se manteve constante, com uma taxa de variação relativa de cerca de 48,46%, alcançando uma produção total de 70.939 m³, em detrimento dos 27.022 m³ da década anterior.

Gráfico 1- Quantidade produzida na extração vegetal (metros cúbicos), no município de Várzea-PB (2000-2021)



Fonte: IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Elaborado pelos autores.

Ainda na análise, ao comparar-se 2000 a 2021, tem-se um aumento total 1.743,17% na produção, representando a totalidade de 97.961 m³. Assim, perante os dados, pode-se afirmar que no município houve uma emergente ampliação produtiva, a qual demonstrou números expressivos, chegando a quase 100 mil m³ de lenha extraídos. Perante isso, é necessário salientar que essa crescente coincide com a instalação das indústrias ceramistas na região no início do século XXI (onde iniciou-se a proeminência extrativa). Logo, associa-se alta da extração vegetal, ao uso da lenha como fonte energética para queima nas fornalhas das olarias, gerando a busca por lenha diariamente.

Destarte, a retirada da cobertura vegetal para uso da lenha como fonte energética não é uma problemática exclusiva do município, de maneira que, os condicionantes acabam degradando a flora nativa - não somente, afetando também a fauna -, devastando o frágil, mas porém resiliente, bioma Caatinga, que naturalmente seco, é impulsionado aos



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

processos de desertificação, elevação da temperatura, compactação do solo, erosão e afins (TRAVASSOS; SOUZA, 2014; OLIVEIRA; MONTENEGRO, 2015; GIODA, 2019). Essa realidade torna difícil a recuperação das áreas degradadas, colocando em xeque o equilíbrio ecológico entre homem e natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão, conclui-se que o consumo de madeira com fins distintos é empregado historicamente nas atividades produtivas. Se tratando disso, constatou-se que no município de Várzea-PB a alta demanda do insumo vegetal (lenha), diretamente associada à indústria ceramista que estimulou a crescente extração, evidenciando a necessidade de implantação de fontes energéticas ecologicamente sustentáveis. Outrossim, considerando também o consumo doméstico, esse modelo se faz menos agressivo, pois, habitualmente a lenha usada por famílias sertanejas geralmente se encontra seca quando retirada da natureza. Assim, o seu uso, comparado à produção das olarias, não representa o mesmo perigo à natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria Ceramista; Extração Vegetal; Lenha; Caatinga.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por possibilitar o desenvolvimento deste trabalho, ao Departamento de Geografia (DGC) do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) por difundir a produção de conhecimento científico, à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) pela bolsa de monitoria do primeiro autor e ao Grupo de Pesquisa Territórios do Semiárido (SEMIAR) pelo suporte necessário.

Referências

GIODA, Adriana. Características e procedência da lenha usada na cocção no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 33, n. 95, p. 133-150, 2019.

OLIVEIRA, Alan Martins; MONTENEGRO, Jéssica Cavalcante. Uso de lenha como matriz energética nas pizzarias de Mossoró-RN. **Anais... CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL**, 6, 2015.

TRAVASSOS, Ibrahim Soares; SOUZA, Bartolomeu Israel de. Os negócios da lenha: indústria, desmatamento e desertificação no Cariri paraibano. **GEOUSP**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 329-340, 2014.